

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM
EM NEONATOLOGIA**

MACEIÓ – AL

2026

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

1.1. Instituição Formadora: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

1.2- Unidade Responsável/ Instituição Executora: Maternidade Escola Santa Mônica (MESM)
- PROPEP/Supervisão de Pós-graduação Latu-Sensu/UNCISAL

1.3. Nome do Programa: Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia

1.4. Coordenador(a) do Programa: Paulyne Souza Silva Guimarães

1.4.1. E-mail: paulyne.guimaraes@uncisal.edu.br

1.4.2. Telefone Comercial: (82) 3315-4401 Celular: 82 99619-6982

1.4.3. Formação: Graduação em Enfermagem

1.4.4. Titulação: Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina (FAMED) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL/2020); Graduação em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC-2003); Pós graduação em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM-2005); Pós graduação em Educação Profissional na área da Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ -2006); Pós graduação em Oncologia Multidisciplinar pela Faculdade Integrada de Patos (FIP-2016) e Pós graduação em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal pela faculdade Unyleya (2019).

1.4.5. Registro Profissional: COREN-AL139542-ENF

1.4.6. Currículo na plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1980053978525819>

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. Área de Concentração: Grande área: Ciências da Saúde (40000001); Área: Enfermagem (40400000); Sub-área: Enfermagem em Neonatologia (40403009).

2.2- Período de Realização: 24 meses. De março de 2026 a Março de 2028.

2.3- Carga Horária Total (da Área de Concentração): 5760 horas

2.3.1- Carga Horária Teórica: 1.152h teóricas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.3.2- Carga Horária Prática: 4.608h práticas e teórico/práticas (Resolução CNRMS 02/2012)

2.4- Modalidade do Curso: Tempo Integral

2.5- Número de Vagas Anuais: 02

2.6. Categoria(s) Profissional(ais) Contemplada(s): Bacharel em Enfermagem com registro profissional ativo no COREN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Justificativa

No Brasil, as mudanças no perfil epidemiológico da mortalidade infantil evidenciam a necessidade urgente de qualificação na atenção perinatal. Segundo dados nacionais, em 2023, a taxa de mortalidade infantil foi de 12,6 óbitos por mil nascidos vivos, com predominância de causas neonatais precoces, como prematuridade (32% dos óbitos) e anomalias congênitas; em 2023, registraram-se cerca de 20 mil óbitos neonatais, representando mais de 50% das mortes no primeiro ano de vida — tendência observada desde os anos 1990 (Brasil, 2024; IBGE, 2025).

Em Alagoas, a situação é ainda mais grave: estudos apontam 35,4% dos óbitos neonatais nas primeiras 24 horas de vida (período 2019-2023), com fatores como prematuridade, baixo peso ao nascer e pré-natal inadequado associados à alta mortalidade (Silva et al., 2025).

A Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), principal cenário deste programa e referência estadual em gestação de alto risco e cuidados a recém-nascidos críticos, atende alto volume de prematuros e recém-nascidos de baixo peso. Assim, o Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia da UNCISAL se justifica pela formação de enfermeiros especialistas competentes, éticos e críticos para a rede perinatal do Sistema Único de Saúde (SUS), integrando prática assistencial à produção de conhecimento, com ênfase em resolutividade, segurança do paciente, cuidado humanizado e redução da morbimortalidade neonatal regional.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo Geral

Formar enfermeiros especialistas em neonatologia com competências para atuar na assistência integral ao recém-nascido e à família, na gestão de serviços, na educação permanente e na pesquisa científica, alinhados aos princípios do SUS.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Aprimorar a competência em assistir o paciente neonatal em situações de emergenciais , considerando o aspecto biopsicossocial do ser humano;
- Capacitar o enfermeiro na elaboração do plano intervencionista em situações de neonatologia;
- Favorecer a construção de pensamento crítico e construtivo sobre a assistência de enfermagem em neonatologia;
- Aperfeiçoar o conhecimento técnico-científico do enfermeiro na área de neonatologia;
- Incentivar a pesquisa científica na área de neonatologia.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia consiste na especialização de profissionais por meio de práticas em cenários reais, aliada ao aprofundamento teórico para o desenvolvimento integral de habilidades técnicas, éticas e críticas em sua área de concentração. A formação integra teoria e prática em ambiente hospitalar de alta complexidade, promovendo a resolutividade no cuidado neonatal e a produção de conhecimento alinhada à realidade do SUS.

As atividades teóricas são organizadas em módulos ministrados por professores, mestres e doutores, que utilizam metodologias ativas de aprendizagem — como estudos de caso, discussões em grupo e simulações clínicas — seguidas de avaliações formativas e somativas. O residente deve garantir frequência mínima de 75% nas aulas e obter nota igual ou superior a 7,0 (sete pontos).

As atividades práticas, que compõem o cerne da formação, ocorrem em cenários específicos de neonatologia (Unidade Neonatal, Sala de Parto, Alojamento Conjunto, Banco de Aleite Humano) sob supervisão diária de preceptores dos serviços, com suporte do tutor e Coordenação local do programa. Exige-se cumprimento integral da carga horária prática (100%), com avaliação contínua por meio da observação direta das competências.

3.4. Articulação com Políticas de Saúde Locorregionais

A Residência em Enfermagem em Neonatologia integra-se à Rede de Atenção à Saúde de Alagoas, conectando serviços hospitalares, programas perinatais, projetos de extensão e pesquisas em saúde neonatal. Essa articulação possibilita a circulação dos residentes por diferentes níveis de complexidade — da atenção primária à UTI neonatal —, qualificando práticas clínicas, fortalecendo o cuidado integral e contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil regional.

Os residentes participam ativamente de comissões intersetoriais, como as de Educação Permanente em Saúde (EPS), integração Ensino-Serviço (municipal e estadual) e defesas do SUS, fomentando controle social e protagonismo profissional.

3.5. Parcerias

- Secretaria Estadual de Saúde (SESAU/AL);
- Secretária Municipal de Maceió (SMS/AL);

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL);
- Corpo docente e Técnicos especializados - Profissionais mestres, doutores e técnicos com expertise reconhecida em Neonatologia atuam como preceptores convidados, ministrando módulos teóricos, discussões de casos clínicos e seminários sobre temas pertinentes à Neonatologia
- Docência – Universidades e Instituições de ensino superior em Enfermagem

3.6. Pactuação com gestores locais de saúde

A UNCISAL tem convênio firmado com as Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/AL e Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas para realização de práticas acadêmicas. Por meio desse convênio, o programa de Residência contratualiza permanentemente os estágios dos(as) residentes de primeiro e segundo ano nos serviços de saúde da rede municipal e estadual de saúde.

Outras pactuações são feitas eventualmente com gestores de outros municípios e estados para realização do estágio optativo que pode ter duração máxima de 60 dias, conforme deliberação do Conselho de Residências Multiprofissionais da UNCISAL (COREMU).

3.7. Cenários de Prática

O programa ocorre majoritariamente na Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), perpassando por outros cenários externos, como Serviço de Atenção Especializada, gestão de serviços (Secretaria Estadual de Saúde) a saber:

3.7.1 – Unidades no âmbito da estrutura da Maternidade Escola Santa Mônica

Unidade	Descrição
Unidade Neonatal (UTI Neonatal, Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Cangurur)	Assistência ao recém-nascidos de baixo, médio e alto risco
Banco de Leite Humano (BLH)	Assistência ao binômio mãe-filho e processamento e distribuição do leite materno
Centro Cirúrgico	Cirurgias neonatais

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Centro Obstétrico	Assistência ao nascimento humanizado e pós cesáreo
Alojamento Conjunto	Cuidado integrado mãe e bebê
Serviço de Nutrição enteral	Suporte avançado para recém-nascidos críticos
Núcleo Hospitalar de Epidemiologia - NHEP	Monitoramento de sepse neonatal, surtos hospitalares, notificação de doenças compulsórias, monitoramento dos indicadores de avaliação da maternidade, análise de óbitos infantis
Núcleo de Regulação -	Agendamento de cirurgias neonatais, regulação de leitos, transferências entre serviços
Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CDP)	Capacitação de profissionais, eventos científicos, Campanhas de saúde

3.7.2 – Cenários de Prática externos à Maternidade Escola Santa Mônica

- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL)
- Hospital da Mulher Dra Nise da Silveira (SESAU-AL)
- Coordenação da Saúde da Criança da Secretária de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU-AL)
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (SESAU-AL)

3.8. Infraestrutura do Programa

O Programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia encontra-se vinculado a UNCISAL através da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e tem como instância ordenadora e deliberativa a Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde (COREMU/UNCISAL).

Sua infraestrutura oferece espaços de sala de aulas, acesso a biblioteca e acervo bibliográfico comum aos cursos de graduação e pós-graduação da UNCISAL. No campo de prática, o Programa de Residência em Neonatologia conta com um miniauditório com capacidade para 47 pessoas, uma sala de tutoria e apoio ao estudo individualizado, com três computadores.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Além disso, a instituição disponibiliza uma sala administrativa para os programas de residência no cenário de prática.

Os recursos audiovisuais são compostos por 01 equipamento de multimídia, 01 TV de 60 polegadas, 01 notebook, que são gerenciados pelo setor de Desenvolvimento de Pessoas e a Chefia Docente Assistencial da unidade (setor responsável pela aproximação entre a Universidade e a instituição assistencial no que tange aos aspectos administrativos acadêmico).

A instituição cenário de prática disponibiliza aos residentes um quarto climatizado, com banheiro privativo para descanso/repouso, com camas, mesa de refeição e apoio de poltronas.

As refeições são disponibilizadas nos três turnos, sendo garantida aos residentes conforme escala de plantão previamente disponibilizada.

3.9. Metodologias de Avaliação

Propõe-se realizar avaliação 360° - ferramenta usada para obter a informação mais completa possível sobre o desempenho do residente, unindo perspectivas complementares de todos os atores envolvidos no cenário da residência: a do coordenador, dos preceptores, dos colegas residentes e de cenários vivenciados, e do próprio residente (autoavaliação).

Esta ferramenta permite avaliar não apenas os residentes, mas também ampliar o olhar sobre o Programa de Residência (PR) como todo, possibilitando identificar fragilidades e potencializar o desenvolvimento do PR.

3.9.1. Avaliação discente

Será do tipo formativa e somativa.

A **formativa** se dará por meio de avaliação processual, mensal, com base nas avaliações de preceptores, coordenador e autoavaliação do residente (360°), com feedbacks estruturados ao final de cada rodízio.

Ao final do 1º ano de residência será realizada uma avaliação do tipo Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), com vistas a orientar o processo de aprendizagem a partir da verificação das competências clínicas, habilidades e atitudes apreendidas pelo residente.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Na **avaliação somativa** serão consideradas:

Para atividades Práticas Supervisionadas:

- ✓ A média aritmética do desempenho de habilidades teórico-práticas – atribuídas pelos preceptores ao longo do campo prático – para competências de Prática Supervisionada (Campos de Prática e Estágio Docente) – ao final, esta comporá 80% da nota.

Para atividades teóricas próprias da especialidade:

- ✓ A média aritmética atribuída pelo tutor/coordenador para atividades teóricas desenvolvidas pelos residentes – seminários; clube de revistas entre outros;
- ✓ **Para módulos teóricos:**
Atribuída pelo docente responsável pelo módulo teórico, de acordo com o instrumento próprio de avaliação do módulo – peso 10

Critérios de aprovação, no primeiro ano:

- a) Média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teórico-práticos;
- b) Ausências de faltas nas atividades práticas;
- c) Máximo de 15% de faltas em módulos teóricos e teórico-práticos, conforme Resolução CNRMS nº 05/2014; e

Os(as) residentes somente podem ingressar no segundo ano tendo cumprido esses requisitos, conforme Regimento Interno.

Critérios de aprovação no segundo ano:

- a) Média mínima de 7,0 (sete) de aproveitamento nos módulos teóricos e teórico-práticos; ;
- b) Ausências de faltas nas atividades práticas;
- c) Máximo de 15% de faltas em módulos teóricos e teórico-práticos, conforme Resolução CNRMS nº 05/2014; e
- d) Apresentação oral do Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) em formato de

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

artigo, a uma banca examinadora, e envio do manuscrito para publicação em uma revista científica.

Continuamente, o desempenho dos residentes será avaliado pelo corpo docente e cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática possui seu próprio instrumento de avaliação. Além das habilidades e competências técnicas, serão avaliados os seguintes aspectos, individualmente:

- a) Assiduidade, responsabilidade, pontualidade;
- b) Capacidade de resolutividade;
- c) Iniciativa e comprometimento com a proposta;
- d) Relacionamento interpessoal, capacidade de liderança e trabalho em equipe;
- e) Relacionamento com a comunidade.

Cada atividade, seja prática, teórica ou teórico-prática será avaliada por instrumentos específicos, alinhados a essas competências e, constará em anexo ao presente documento (Anexo 1 a 7).

3.9.2 Autoavaliação e Avaliação do Programa

A autoavaliação do residente tem como objetivo promover a reflexão crítica sobre suas competências: teórico-metodológica (conhecimento teórico-conceitual); humana (interação interpessoal); técnico-operacional (supervisão/preceptoria/tutoria); e, ético-política (apropriação dos princípios e diretrizes do SUS), integrando-se ao processo formativo contínuo.

O processo de avaliação do programa tem por finalidade avaliar o processo ensino-aprendizagem (incluindo a educação em serviço e os eixos temáticos de formação); o corpo docente; os apoiadores institucionais e a coordenação, visando a melhoria contínua da qualidade da residência.

3.10. Perfil de Egresso:

Ao final do programa, o egresso deverá ser capaz:

- Atuar com autonomia, segurança técnica e ética em serviços de referência em neonatologia;
- Produzir e divulgar conhecimento científico na área, por meio de artigos, resumos em congressos e outras formas de comunicação acadêmica;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- Planejar e executar pesquisas ou projetos de melhoria da qualidade assistencial em seu campo de atuação, com base em princípios do SUS e da atenção humanizada.

4. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é composta por atividades teóricas, atividades práticas e atividades teórico-práticas, composta por uma carga horária total de 5.760 horas a serem desenvolvidas ao longo dos 24 meses.

As atividades teóricas correspondem a 1.152h (20%) e estão divididas em: eixo transversal do programa (390h), eixo transversal da área de concentração (576h) e eixo específico da profissão (186h).

As atividades práticas correspondem a 4.608h (80%), divididas em: atividades teórico-práticas (330h) e atividades práticas (4.278h).

4.1. Eixo Transversal do Programa de Residência:

4.1.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 390h

Metodologias de Ensino: Módulos transversais, conforme descrição no Quadro 1

Metodologias de Avaliação: Cada módulo teórico será avaliado por meio de instrumento próprio, aplicado pelo docente responsável. Para aprovação nas atividades teóricas, o residente deverá apresentar presença mínima de 75% e nota igual ou superior a 7,0 (sete pontos)

Quadro 1 – Módulos do eixo transversal do Programa de Residência em Neonatologia, 2026.

EIXO TRANSVERSAL		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA (h)	ANO DE RESIDÊNCIA
Acolhimento e introdução à Vivência nos cenários de prática	50 h	R1
Sistema Único de Saúde e Políticas Públicas de Saúde	28 h	R1
Epidemiologia Geral e Loco-regional	30 h	R1
Introdução à Libras	30 h	R1
Educação em Saúde	16 h	R1
Segurança do Paciente	20 h	R1
Metodologia Científica e Evidência em Saúde	40 h	R1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Metodologia e Ensino na Saúde	24 h	R1
Seminário Integrado 1	30 h	R1
Bioestatística	20 h	R2
Bioética	24 h	R2
Relacionamento Interpessoal	24 h	R2
Vigilância em Saúde	24 h	R2
Seminário Integrado 2	30 h	R2
TOTAL	424 h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 8), com objetivos, conteúdos, metodologias e instrumentos de avaliação específicos.

4.2. Eixo Transversal Área de Concentração:

4.2.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 576 h

Metodologias de Ensino: Módulos da área de concentração, conforme descrição no Quadro 2

Metodologias de Avaliação: Cada módulo teórico será avaliado por meio de instrumento próprio, aplicado pelo docente responsável. Para aprovação nas atividades teóricas, o residente deverá apresentar presença mínima de 75% e nota igual ou superior a 7,0 (sete pontos)

Quadro 2 – Módulos do eixo da área de concentração do Programa de Enfermagem em Neonatologia, 2026.

EIXO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA (h)	ANO DE RESIDÊNCIA
Políticas Públicas da área de enfermagem em neonatologia	24 h	R1
Legislação Profissional da área de enfermagem em neonatologia	24 h	R1
Seminários da área de enfermagem em neonatologia	528 h	R1/R2
TOTAL	576 h	

As ementas dos módulos teóricos do eixo transversal encontram-se em anexo (Anexo 9), com objetivos, conteúdos, metodologias e instrumentos de avaliação específicos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.3. Eixo Específico da Profissão:

4.3.1. Conteúdo Teórico:

Carga Horária: 186h

Metodologias de Ensino: Módulos específicos da profissão (vide quadro abaixo)

Metodologias de Avaliação: instrumento de avaliação individual do módulo teórico preenchido pelo docente responsável. Nas atividades teóricas o residente deverá ter 75% de presença e nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

Quadro 3 – Módulos do eixo específico por categoria profissional da Enfermagem, 2026.

EIXO ESPECÍFICO POR CATEGORIA PROFISSIONAL: ENFERMAGEM		
MÓDULO	CARGA HORÁRIA (h)	ANO DE RESIDÊNCIA
Fundamentos da Prática Especializada em Enfermagem (FPPE)	78 h	R1 e R2
Sistematização da Assistência de Enfermagem	24 h	R2
Gestão em Enfermagem	24 h	R2
Estágio em Docência	60 h	R1 e R2
TOTAL	186 h	

As ementas detalhadas dos módulos teóricos do eixo específico por categoria profissional – Enfermagem, incluindo objetivos, conteúdos, metodologias e instrumentos de avaliação – encontram-se em anexo (Anexo 10).

4.3.2. Conteúdo Prático:

Carga Horária Total: 4.608h, distribuídas em atividades teórico-práticas e atividades práticas, conforme descrito a seguir.

Metodologias de Ensino

Atividades teórico-práticas (330h):

- Estudo de caso/clube de revista/simulação realística – 1x por mês R1 (11 meses) = 66h
- Estudo de caso/clube de revista/ simulação realística– 1x por mês R2 (11 meses) = 66h
- TCR – 1 encontro por mês, R1 = 66h
- TCR – 2 encontro por mês, R2 = 132h

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Atividades práticas (4.278h):

Cenários de prática - R1: 2.139h

- Cenários de prática - R2: 2.139h

Os instrumentos de avaliação individual das atividades teórico-práticas e práticas serão preenchidos pelo preceptor e/ou tutor responsável.

- Nas atividades práticas, o residente deverá cumprir 100% da carga horária e será avaliado diariamente nos campos de prática, com base em critérios e indicadores previstos nos instrumentos específicos de cada cenário.

4.4. Semana Padrão:

A carga horária será cumprida em regime de 60 (sessenta) horas semanais, sendo 48h destinadas a atividades práticas e 12h a atividades teóricas. A distribuição dessa carga horária dar-se-á por meio de escala de plantões diurnos e/ou noturnos de 12 (doze) horas, bem como jornadas de 6 (seis) ou 4 (quatro) horas, organizadas em manhãs e/ou tardes, de acordo com a escala mensal e as normas de funcionamento da Instituição de Saúde à qual o residente está vinculado, assim como de outras unidades parceiras com as quais a UNCISAL firmar convênio ou termo de cooperação para essa finalidade

4.5. Corpo Docente, Tutores e Preceptores

4.5.1. Docentes do Programa

Quadro 4: Docentes do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2026.

Nome Completo	Titulação	Currículo Lattes
Edna Pereira Gomes de Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/66610772457130
Renata Guerda de Araújo Santos	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/699372334149686
Manoel Bastos Freire Junior	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/303721075303333
Ana Marlusia Alves Bomfim	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/659414598724448
Jinadiene da Silva Soares Moraes	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/299205590635728

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Juliana Luciani de Melo Nascimento	Especialista	http://lattes.cnpq.br/723912449056005
Raffael Gonçalves Motta	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/062160891590295
Lucyo Wagner Torres de Carvalho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/941954040298312
Clarigleide Menezes de Lima	Especialista	http://lattes.cnpq.br/390203446287888
Rafael Rocha de Azeredo	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/790337444013401
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/59635190913810
Amanda Cavalcante de Macêdo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/819822204378951
Liércio Pinheiro de Araújo	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/988799227300570

4.5.2. Tutores do Programa

Quadro 5: Tutores do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2026

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Currículo Lattes
Paulyne Souza Silva Guimarães	Mestre	Neonatologia	MESM -	http://lattes.cnpq.br/1980053978525819
Marta Maria de Souza Moura Queiroz	Especialista	Enfermagem	MESM	http://lattes.cnpq.br/4479276254067135

4.5.3. Preceptores do Programa

Quadro 6: Preceptores do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Currículo Lattes
Ana Carla de Oliveira Soares	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/620601519878556
Djnane Moura da Silva	Especialista	Neonatologia	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/5053525510860915
Helvia Nascimento Santos Souza	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/5854044612615953

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Hioga Pimentel de Souza	Especialista	Enfermagem	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/8267836580673643
Marta Maria de Souza Moura Queiroz	Especialista	Enfermagem	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/4479276254067135
Mércia Lisieux Vaz da Costa Mascarenhas	Mestre	Neonatologia	Enfermeira	http://lattes.cnpq.br/6425132274053080

4.5.4. Núcleo Docente-Assistencial Estruturante – NDAE

Quadro 7: Membros do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia, 2026.

Nome Completo	Titulação	Área	Vínculo	Currículo Lattes
Giselle Carlos Santos Brandão Monte	Mestre	Enfermagem Obstétrica	UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/59635190913810
Hioga Pimentel de Souza	Especialista	Enfermagem	MESM	http://lattes.cnpq.br/8267836580673643
Ana Carla de Oliveira Soares	Mestre	Neonatologia	MESM	http://lattes.cnpq.br/3620601519878556
Paulyne Souza Silva Guimarães	Mestre	Neonatologia	MESM - UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/1980053978525819
Amanda Cavalcante de Macedo	Doutora	Enfermeira Saúde Coletiva e Atenção primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família	UNCISAL	http://lattes.cnpq.br/9819822204378951

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.6. Educação Permanente do Corpo Docente, Tutores e Preceptores

Considerando a natureza e a complexidade de um Programa de Residência, propõe-se que a formação e a integração do Corpo Docente, Tutores e Preceptores sejam realizadas sistematicamente por meio de Painéis, Seminários e Fóruns onde são ofertadas capacitações pelo próprio Programa de Residência de Enfermagem, Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da instituição e Escola do Governo de Alagoas. Além destas, outros cursos poderão ser ofertados vinculados ao Ministério da Saúde/ Ministério da Educação e entidades parceiras com o objetivo de fortalecer as competências pedagógicas, assistenciais e de gestão dos profissionais envolvidos no programa.

Incluem-se, ainda, aulas abertas voltadas à comunidade acadêmica e profissional da saúde, que promovem a circulação de conhecimentos, a troca de experiências entre residentes, preceptores, tutores e demais profissionais e fortalecem a integração entre ensino, serviço e comunidade.

5. Trabalho de Conclusão da Residência

O Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) tem sua construção apoiada pelos módulos teóricos de Metodologia Científica, Pesquisa em Bases de Dados e Planejamento da Investigação Científica I e II. O TCR deverá ser apresentado ao final do programa, na forma de artigo científico, mediante entrega do manuscrito e sua defesa oral perante banca examinadora. As orientações específicas sobre elaboração, apresentação e avaliação do TCR constam no “Manual de Orientação do Trabalho de Conclusão da Residência dos Programas de Residência da UNCISAL” (2022).

1. 6. Processo Seletivo:

O ingresso no Programa de Residência em Enfermagem em Infectologia será realizado por meio de processo seletivo conforme Edital do Exame Nacional de Residência – ENARE.

6.1- Período de Inscrição:

A inscrição consistirá na submissão do formulário de inscrição devidamente preenchido, exclusivamente via internet, no endereço eletrônico <https://enare.ebserh.gov.br>, no período

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

estabelecido no anexo próprio “Cronograma Previsto das Provas e Publicações”, observado o horário oficial de Brasília-DF.

6.2- Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso:

O Processo Seletivo é exclusivo para Bacharéis em Enfermagem ou formandos de Enfermagem, cursando o último semestre e com conclusão (colação de grau) prevista para, no máximo, o último dia do mês de fevereiro do ano de ingresso no Programa de Residência. É vedada a participação na seleção de estudantes de graduação que concluirão o curso após essa data, assim como profissionais não habilitados.

6.3- Documentação Necessária:

A documentação necessária, tanto para a inscrição quanto para a matrícula, constará nos Editais do Processo Seletivo e de Convocação para Matrícula, respectivamente.

6.4- Critérios/ Etapas de seleção: (Prova, Entrevista, Análise Curricular...)

O ENARE é realizado em 1 (uma) fase, com 2 (duas) etapas:

1. 1ª ETAPA – PROVA OBJETIVA

Corresponde a 90% (noventa por cento) da nota final. Etapa obrigatória de caráter eliminatório e classificatório para todos os candidatos;

2. 2ª ETAPA – ANÁLISE CURRICULAR

Corresponde a 10% (dez por cento) da nota final, é de caráter classificatório e também obrigatória, consistindo na avaliação da trajetória acadêmica e profissional do candidato, conforme instrumento previsto no edital específico.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

7. Referências Bibliográficas

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução MEC/SESu/CNRM nº 02, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministérios da Saúde e da Educação. Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal*. Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos. 2024. Disponível em: <<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mortalidade-infantil-e-fetal-por-causas-evitaveis-no-brasil-e-a-meno>>> Acesso em: 6 abr. 2026.

IBGE. *Tábuas Completas de Mortalidade 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html>>>. Acesso em: 6 abr. 2026.

SILVA, J. et al. Perfil epidemiológico de óbito neonatal em Alagoas (2019-2023). *Revista Brasileira de Periódicos*, v. X, n. Y, 2025. Disponível em: <<<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/345>>>. Acesso em: 6 abr. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

ANEXOS

Anexo 1 – Formulário de Encontro com o orientador do TCR

Nome do Residente:

Nome do Orientador:

Co-orientador:

Título do TCR:

Data: ____/____/____

ETAPA/ ACOMPANHAMENTO	CONCLUI DA	NÃO	PARCIALME NTE	NÃO SE APLIC A	PREVIS ÃO DE ENTRE GA
Delineamento do objeto de estudo					
INTRODUÇÃO					
OBJETIVOS					
REVISÃO DE LITERATURA					
MATERIAL E MÉTODO					
Tipo de estudo					
Local de Estudo					
Seleção de amostra					
Critérios de inclusão e exclusão					
Variáveis estudadas					

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Instrumento de coleta de dados					
Procedimento de coleta de dados					
Processamento e análise dos dados					
Considerações éticas					
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS					
CONCLUSÃO					
RECOMENDAÇÕES					
APÊNDICES					
ANEXOS					

Observação: _____

Assinatura do Orientador ou Co-orientador:

Anexo 2 – Avaliação do Campo Prático (pelo residente)

Residente:

R1 () R2 ()

Local e setor:

Período/Mês/Ano:

Atividades práticas: Definir nº de pacientes sob sua responsabilidade, procedimentos gerais e etc.	
--	--

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Atividades acadêmicas: Discriminar as reuniões de estágio ou de serviço que participou, informando a sua atuação (comentador, relator, etc).	
Conceito sobre o estágio: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	
Conceito sobre a Preceptorial: (Ótimo, bom, regular, deficiente) Justificar.	

Sugestões/observações: _____

_____ **Data:** _____, ____/____/____
Residente

_____ **Data:** _____, ____/____/____
Coordenação da Residência

Anexo 3 – Avaliação da prática supervisionada

Nome: _____ **R1 () R2 ()**

Programa: _____

Local do Rodízio: _____ **Período:** _____

CARACTERÍSTICAS/ESCALA DE NOTA	Score	PRECEPTOR 1	PRECEPTOR 2
ÁREA AFETIVA			
Assiduidade	0-10		
Pontualidade	0-10		
Aparência Pessoal	0-10		
Iniciativa, colaboração com a equipe e interesse	0-10		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Relacionamento com o paciente/familiar	0-10		
Equilíbrio emocional	0-10		
Liderança	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA COGNITIVA			
Diagnóstico de Enfermagem	0-10		
Planejamento da Assistência	0-10		
Estabelecimento de Prioridades	0-10		
Avaliação da Assistência	0-10		
Registros no prontuário	0-10		
Associações teórico-prático	0-10		
Terminologia técnico-científica	0-10		
SUB-TOTAL	70		
ÁREA PSICOMOTORA			
Execução da técnica com habilidade e segurança	0-10		
Atuação nas intercorrências	0-10		
Organização do ambiente de trabalho	0-10		
SUB-TOTAL	30		
TOTAL (Soma dos Sub-total dividido por 17)	-		

Observação:

Nota Final: _____

Residente

Preceptor 1

Preceptor 2

Anexo 4 – Instrumento de avaliação de atividade teórica

Residente:

Programa:

Tema:

() Seminário () Clube de Revista () Artigo Científico () Estudo de Caso () Discussão

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
1. Demonstra habilidade e segurança necessária na execução da tarefa atribuída?	0-2	
2. A qualidade do trabalho realizado satisfaz a exigência do cargo?	0-2	
3. Traça e alcança os objetivos referentes à tarefa atribuída?	0-2	
4. Apresenta soluções criativas para a resolução dos problemas encontrados?	0-2	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

5. Contribui com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída?	0-2	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

Ata de Frequência:

Nome Completo	Assinatura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

Data: _____, ____/____/____

Coordenação da Residência

Anexo 5 - Instrumento de avaliação de desempenho do residente no Módulo Teórico

MÓDULO TEÓRICO:	
Profissional Residente:	
Docente: Prof^a	Data:
Critério de Referência (atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores)	NOTA
1. Participação, contribuições e desempenho nas atividades individuais. Justifique	(zero a 2,5)
2. Participação, contribuições e desempenho nas atividades coletivas. Justifique.	(zero a 2,5)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

3. Busca e aquisição de novos conhecimentos, integrando aos conhecimentos e formação prévios. Justifique.	(zero a 2,5)
4. Cumprimento dos pactos didáticos. Justifique.	(zero a 2,5)
Consolidado	Nota/Conceito
Aspectos que identifica precisar de maior apoio do Docente:	
Assinatura do Docente Responsável	

Anexo 6 – Avaliação do módulo teórico pelo Residente

Nome do Módulo: _____ Período: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/20____

O objetivo desta avaliação é coletar as opiniões dos residentes sobre diferentes aspectos deste módulo teórico. Sua contribuição é fundamental para o aperfeiçoamento contínuo deste módulo. Portanto, a seriedade nas respostas às questões é de suma importância. A avaliação é anônima.

Marque com o item que melhor expressa sua avaliação do módulo nos seguintes aspectos:

CRITÉRIO AVALIADO	MUITO BOM	BO M	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
1. Clareza em relação aos objetivos do módulo.					
2. Concordância entre os objetivos anunciados e o que foi ensinado/discutido.					
3. Entrosamento entre os docentes e discentes					
4. Encadeamento dos conteúdos do módulo					
5. Clareza dos critérios de avaliação dos residentes					

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Marque a opção que considerar mais adequada:

6. De maneira geral os conteúdos dos módulos foram trabalhados...

() rápido demais () no ritmo certo () devagar demais

7. De maneira geral, o detalhamento e aprofundamento dos conteúdos foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

8. De maneira geral, a bibliografia recomendada foi...

() excessivo () suficiente () insuficiente

9. Você considera que este módulo lhe trouxe ideias novas em relação ao seu trabalho acadêmico, científico e técnico?

() Sim, sem dúvida () sim, até certo ponto () Não

10. Sua formação acadêmica lhe deu preparo adequado para acompanhar este módulo?

() Sim () até certo ponto () Não

11. De modo geral, você considerou o módulo:

() Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Muito ruim

Marque com um círculo o item que melhor expressa sua avaliação da proposta didática desenvolvida no módulo nos seguintes aspectos:

ITEM A SER AVALIADO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	RUI M	MUITO RUIM
12. Textos recomendados					
13. Debates em classe					
14. Exercícios individuais					
15. Exercícios de grupo					

16. Apresente 2 pontos que você considerou mais positivos no desenvolvimento do módulo:

17. Apresente 2 pontos que você considerou negativos o desenvolvimento do módulo:

18. Apresente sugestões para este módulo ser melhorado:

19. Como você pretende aplicar os conhecimentos da disciplina?

Anexo 7 – Instrumento de avaliação do estágio em docência

Residente:

Data: ____/____/____

Programa de Residência:

Fatores de Verificação	Score	Pontuação
DIMENSÃO 1: POSTURA PROFISSIONAL (ACADÊMICA)		
6. O Plano de aula foi disponibilizado em tempo oportuno	0-1	
7. O Residente cumpriu com o plano de aula, de acordo com o componente curricular	0-1	
8. Apresentou pontualidade no cumprimento das atividades	0-1	
9. Cumpriu integralmente o horário da aula	0-1	
DIMENSÃO 2: ATUAÇÃO DIDÁTICA		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

10. Possui clareza na apresentação do conteúdo	0-1	
11. Atendeu aos objetivos propostos	0-1	
12. Utilizou metodologias que favoreceram o aprendizado do aluno	0-1	
13. Incentivou/motivou a participação do aluno durante a aula	0-1	
14. Manteve um bom relacionamento professor-aluno	0-1	
15. Contribuiu com sua experiência profissional para o desenvolvimento da tarefa atribuída	0-1	
NOTA FINAL	10	
CONCEITO FINAL		

Escala de conversão de nota/conceito:

A - Excelente: 9,1 a 10,0

B - Bom: 8,1 a 9,0

C - Regular: 7,0 a 8,0

D - Insuficiente: abaixo de 7,0

DOCENTE/INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Anexo 8 - Ementário do eixo transversal do Programa de Residência

Acolhimento e introdução à vivência nos cenários de prática	CH: 50h
<u>EMENTA:</u> Apresentação do Programa de Residência, Legislação vigente, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Estrutura da Universidade. Estrutura organizacional-pedagógica. Apresentação das Redes de Serviços de Saúde parceiros dos programas de Residência.	
<u>REFERÊNCIAS</u> BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Portaria Interministerial/MEC/MS nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. DOU, 16 abril 2012, Seção I, p.24-5.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Maceió, 2018.

Políticas públicas de saúde e Sistema único de Saúde	CH: 28h
<u>EMENTA:</u> Noções básicas sobre o Estado, as políticas sociais e a construção da cidadania nas sociedades ocidentais. Marcos históricos da construção das Políticas de Saúde no Brasil. Aspectos essenciais da Reforma Sanitária Brasileira e processo de institucionalização do SUS. Controle e participação popular no SUS. <u>OBJETIVOS:</u> Problematicar a linha histórica das Políticas Públicas no Brasil, bem como o desenvolvimento das práticas de gestão e atenção em saúde, com o objetivo de compreender o atual momento do Sistema Único de Saúde, bem como, refletir sobre as competências da interprofissionalidade na consolidação de seus princípios e diretrizes. <u>REFERÊNCIAS BÁSICAS</u> CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p. GIOVANELLA, L.; et al. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. 1100 p. LIMA, N.T. (org.) Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 502 p. <u>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</u> FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1994. pp. 11-57 https://static.scielo.org/scielobooks/jm5wd/pdf/fleury-9788575412428.pdf GIDDENS, A. “Governo e Política” in Sociologia, Porto Alegre, ARTMED, 2005. Cap. 14 https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3114970/mod_resource/content/1/Anthony_Giddens_Sociologia.pdf PAIVA, Carlos Henrique Assunção;	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35. TEIXEIRA, Carmen Fontes;

VILASBOAS, Ana Luiza Queiroz. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação? In 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde: universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível. Belo Horizonte, 2013.

Vídeos: Emir Sader <https://www.youtube.com/watch?v=ZjAqULphLkA>

Sonia Fleury <https://www.youtube.com/watch?v=buA6pJydbhw>

Epidemiologia geral e loco-regional	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Uso, objetivos e estratégias da epidemiologia. Medidas de saúde, doença e ocorrência. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Métodos empregados em epidemiologia. Principais estudos epidemiológicos. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde (instrumento de planejamento e avaliação em saúde). Informática como instrumento auxiliar da epidemiologia. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde. <u>REFERÊNCIAS</u> MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986. DEVER, G.E.A. A epidemiologia na administração dos serviços de saúde. Trad. CESAR, L.G. et al. São Paulo: Pioneira, 1988.	

Metodologia científica e evidências em saúde	CH: 40h
<u>EMENTA:</u> Ciência e conhecimento, entendimento dos diversos tipos de conhecimento e o método científico. A verdade e as evidências científica, discutindo a ciência e a pseudociência. Planejamento e condução de pesquisas científicas, seus tipos de desenhos e busca por evidências. Levantamento da literatura científica, leitura e análise crítica. Os estudos de revisão e seus impactos nas tomadas de decisões. A escrita científica.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender a construção do conhecimento científico, bem como a estruturação e planejamento da pesquisa e a escrita científica, divulgação do conhecimento científico e a normalização dos trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

-LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

-GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

-VIEIRA, S.; HOSSNE, W. Metodologia científica para área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bioestatística	CH: 20h
EMENTA: Estudo da aplicabilidade da bioestatística na saúde, das bases da estatística descritiva e analítica, subsidiando o processo de tratamento dos dados da pesquisa científica, bem como de dados referentes à área de atuação profissional. <u>REFERÊNCIAS</u> BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016. DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Negócio Editora, 2003. TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.	

Bioética	CH: 24h
EMENTA: Estudo da Bioética: reflexão e ação. Novas tendências da bioética nas ciências da saúde, bem como nas questões relativas à privacidade e confidencialidade conflitos de início e final de vida. Discute a questão da ética em pesquisa com seres humanos correlacionando-as com os princípios da Ética. <u>REFERÊNCIAS</u>	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

ENGELHARDT, H. Tristram. Fundamentos da bioética. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2013.

CAMARGO, Marculino. Manual sintético da bioética: o agir da vida. Curitiba: Juruá, 2013.

REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.

Segurança do paciente	CH: 20h
EMENTA: Estudos das legislações nacionais de Segurança do Paciente, medidas de educação e divulgação das boas práticas para profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes.	
REFERÊNCIAS	
BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária –	
Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf	
BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/02/Protocolo---Preven---o-de-Quedas	
BRASIL. Protocolo de Identificação do Paciente. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica---o-do-Paciente.pdf	

Introdução a LIBRAS	CH: 30h
EMENTA: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito da saúde.	
REFERÊNCIAS	
CAPOVILLA, FC. RAPHAEL, WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em LIBRAS. Vol. 1. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

QUADROS, RM. Educação de surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

Seminário integrado I	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Contempla a apresentação e socialização dos Projetos de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão da Residência – TCR. <u>BIBLIOGRAFIA</u> DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016. ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.	

Seminário integrado II	CH: 30h
<u>EMENTA:</u> Contempla o Trabalho de Conclusão da Residência - TCR, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, comprovando ao profissional residente as possibilidades de consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional. <u>REFERÊNCIAS</u> GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. 2. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2013. PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ALMEIDA, M. S.. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas, 07/2014.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Vigilância em Saúde	CH: 24h
EMENTA: Fundamentos de vigilância em saúde e suas competências. Desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde. Aspectos operacionais da vigilância em saúde. Tipos de vigilância, sistemas e fontes de dados. Perfil de saúde brasileiro e de Alagoas. Diagnóstico de saúde e doença no território: estimativa rápida, investigação de surtos, conceito de risco. Vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalho (objetivos, estrutura, mecanismos de ação, integração com atenção básica e papel da atenção básica). Processo de trabalho na(s) vigilância(s) em saúde. Descentralização das vigilâncias.	
REFERÊNCIAS CAMPOS, G.W.S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 871 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios. Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ciclo de debates sobre redes regionalizadas de atenção à saúde: desafios do SUS. Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde, relatório descritivo. Brasília, 2010.	

Metodologia e ensino na saúde	CH: 24h
EMENTA: A prática docente em saúde. Estudo dos métodos e técnicas de ensino (contextualizados nos binômios escola/sociedade, ensino/pesquisa, teoria/prática, relação professor/aluno) e das perspectivas didático-andragógicas coerentes com a realidade sócio-educacional brasileira.	
REFERÊNCIAS BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

MENESES, JGC.; BATISTA, SHSS. (Orgs). Revisitando a prática docente interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Educação em saúde	CH: 16h
--------------------------	----------------

EMENTA: Educação em saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O protagonismo dos diversos atores partícipes no planejamento da Educação Permanente em Saúde. Educação Permanente e Educação Continuada: conceitos e diferenciação. Educação Popular em Saúde. Bases estruturais e práticas pedagógicas para a construção integrada e sustentável da educação permanente. Estudo dos métodos e técnicas da educação em saúde e aplicação das práticas educacionais, destacando o papel motivador e facilitador da educação no processo de saúde.

REFERÊNCIAS

CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.

VASCONCELOS, EM et al. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Available from SciELO Books.

Relacionamento interpessoal	CH: 24h
------------------------------------	----------------

EMENTA: Desperta no aluno, a consciência crítica e reflexiva quanto às relações e as formas de comunicações do homem inserido num contexto de trabalho e de relações humanas de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BÓCCIA, M. de M. A inteligência emocional no contexto organizacional. Integração: ensino, pesquisa, extensão, São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, ano III, n. 10, p. 203-205, ago. 1997.

CARAVANTES, G. R. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002. CORREIA, A. de C. Um instante de reflexão sobre o homem e o trabalho. Caderno

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 1, n. 11, p. 12-17, jan.-mar. 2000.

COSTA, W. S. Resgate da humanização no ambiente de trabalho. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA/FEA/USP, v. 09, n. 2, p. 13-23, abr.-jun. 2002.

Anexo 9 – Ementário do eixo transversal da área de concentração

Políticas públicas da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das políticas públicas específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Publicações do Ministério da Saúde.	

Legislação profissional da área de concentração	CH: 24h
<u>EMENTA:</u> este módulo fará o aprofundamento das legislações específicas para a área de atuação profissional.	
<u>REFERÊNCIAS</u> Resoluções COFEn/COREn e outras legislações.	

Anexo 10 – Ementário do eixo específico por categoria profissional: Enfermagem

Estágio em Docência	CH: 60h
----------------------------	----------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

EMENTA: Desenvolvimento de atividade docente que objetiva o aperfeiçoamento do exercício da docência no serviço. Trabalho docente em saúde: condições, dimensões educacionais e técnicas, planejamento, metodologias ativas, TICs e avaliação.

REFERÊNCIAS

CANDEIRAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública 1997; 31:209-13.

BITTENCOURT, NA. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Sistematização da Assistência de Enfermagem	CH: 24h
EMENTA: O módulo irá tratar da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE), que está de acordo com a definição de enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem e considera que a prática de enfermagem pode ser localmente definida. Já conhecida nacionalmente como instrumento de informação para descrever a prática de enfermagem. REFERÊNCIAS Classificação Internacional para Prática de Enfermagem - BETA 2. Jean Marteau - 2003 SPERANDIO, D. J.; ÉVORA, Y. D. M. Planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. Faculdade de Enfermagem de Catanduva, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. www.sbis.org.br. 15/07/2006.	

Gestão em Enfermagem	CH: 24h
EMENTA: Gestão x Liderança de Enfermagem; Estilos de Liderança; Gestão do Cuidado centrado na Segurança do Paciente; Modelo Assistencial de Enfermagem e Modelo Assistencial de Serviços de Saúde: o papel do Enfermeiro na implantação de Modelos Assistenciais; A Gestão de Recursos Humanos de Enfermagem: Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem (DPE): conceito e diretrizes legais, cálculo de DPE e distribuição. Noções sobre escala de Enfermagem: mensal, de férias e de atribuições diárias.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

REFERÊNCIAS

AMINO, M.U.; TAVARES, S.T.S.; BIANCHINI, S.M. Qualidade e segurança. In: A assistência como essência da trajetória do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, cap. 14, p.169. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

CAMPANHA, R.T.; MAGALHÃES, A.M.M.; OLIVEIRA, J.L.C.; KRELING, A.; RIBOLDI, C.O. Liderança na enfermagem hospitalar brasileira: contribuições para a qualidade do cuidado e segurança do paciente. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e40591211301, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11301>.

Ministério da Educação - MEC. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. Hospital Universitário Prof.º Alberto Antunes - HUPAA. Divisão de Enfermagem - DivEnf. Comissão de Elaboração e Implantação do Modelo Assistencial - CEIMA. Modelo Assistencial do HUPAA. p. 1-34, 2019.

OLIVEIRA, S.M.B; PORTES, R.D. Descomplicando o dimensionamento de enfermagem nas clínicas de internação adulto: aprenda a dimensionar sua equipe em 10 passos. Maceió, AL: ed. dos Autores, 2022.

ROCHA, J.S.A.; SALA, A.D.; ALMEIDA, E.B. et al. Relato de experiência: construção do modelo assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Revista ACRED, v.6, n.11, 2016. Disponível em: <http://ojs.cbacred.org.br/index.php/Acred01/article/view/245/280>

SILVA, A.S. Autocuidado na manutenção do acesso vascular para hemodiálise [online]. Lisboa, 2017. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21097/1/RELAT%c3%93RIO%20EST%c3%81GIO_ANA20SORAIA%20SILVA%20N%c2%ba%201661.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Transformada em Universidade pela Lei nº6.660 de 28 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SUPERVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
COORDENAÇÃO GERAL DAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

SOUZA, N. Gerenciamento de serviços de Enfermagem - Liderança. Gran Cursos Online.
Acesso em:
09 de março de 2023. <https://www.grancursosonline.com.br>